

**Título: Conhecimento das gestantes do Arquipélago de Fernando de Noronha em relação aos benefícios do aleitamento materno**

**Autor(es)** ANNA CATARINA MOREIRA DOS SANTOS; Michelle Cardoso Lima; MIRELLY STEPHANY NASCIMENTO DOS SANTOS; WÍLCILA MARIA FIRMINO DOS SANTOS

**E-mail para contato:** michelle.lima@estacio.br

**IES:** ESTÁCIO FIR

**Palavra(s) Chave(s):** Aleitamento materno, Desmame, Saúde da Criança, Saúde da Mulher

#### **RESUMO**

O aleitamento materno é fundamental para o bom desenvolvimento do recém-nascido, ideal e necessário para sua sobrevivência no primeiro semestre de vida, favorecendo suas necessidades nutricionais. Apresenta benefícios do ponto de vista imunológico, psicológico, materno, familiar e no aspecto econômico. Diante do exposto, é fundamental que a mãe tenha consciência desses benefícios, para que assim amamente seu filho de forma adequada e em momento oportuno. O objetivo deste estudo foi: verificar o conhecimento das gestantes do Arquipélago de Fernando de Noronha- PE sobre o aleitamento materno. Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, realizado nos meses de agosto à outubro de 2014, na Unidade de Saúde da Família Dois Irmãos, localizada no Arquipélago de Fernando de Noronha- PE. A amostra foi composta por todas as gestantes cadastradas na área de abrangência (baixo e alto risco gestacional) com idade entre 18 a 40 anos, os dados foram coletados no dia da consulta de pré-natal ou através de visitas domiciliares às gestantes. A maioria (64,7%) tinha idade entre 25 a 40 anos, eram casadas (70,6%) e com o ensino médio completo (52,9%), trabalhavam com carteira assinada (70,6%), possuíam renda de 1 a 3 salários mínimos (52,9%), eram primigestas e estavam entre o primeiro e segundo trimestre de gestação (58,8%). Pouco mais da metade (52,9%) não planejou a gravidez. Realizaram de 4 a 6 consultas de pré-natal (58,8%), e, quase dois terços (76,5%) recebeu orientações sobre AM, não tendo dúvida sobre o tema. Os profissionais de saúde foram os principais orientadores, figurando o médico (29,4%), o enfermeiro (23,5%) e o agente comunitário de saúde (11,7%). Quase todas referiram que a criança deve ser amamentada por mais de seis meses de vida (94,1%), e que o leite materno protege a criança contra doenças. No entanto, 35,3% referiram que o leite não supre todas as necessidades do lactente. A avó materna figurou como principal apoiadora da prática (47,1%), mas 23,5% das gestantes não recebeu nenhum tipo de apoio. As gestantes referiram que os benefícios do AM seriam a perda de peso (58,8%) e o vínculo afetivo (23,5%). A maioria das gestantes apresenta bom conhecimento sobre AM, apesar de algumas acreditarem que o leite materno não supre as necessidades da criança. Evidencia-se a relevância das contribuições da equipe de saúde como pilar de orientação, pautada em assistir as gestantes para o AME, impactando positivamente na decisão e motivação das mães em amamentar. Esta iniciativa deve estar sempre presente e implementada no conjunto da rede primária de atenção à saúde, a fim de apoiar e integrar as usuárias durante o processo da gestação, fortalecendo as ações de promoção e a importância de uma prática efetiva de AM, contribuindo assim, para saúde da criança e das suas mães.